

Resumos de Teses

Avaliação das reações agudas da pele e seus fatores de risco em pacientes com câncer de mama submetidas a radioterapia.

Autora: Ana Maria Teixeira Pires.

Orientadora: Helena Regina Comodo Segreto.

Co-orientador: Roberto Araujo Segreto.

Tese de Mestrado. São Paulo: Unifesp/EPM, 2007.

Objetivos: Avaliar e classificar as reações de pele segundo os critérios do Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) e caracterizar fatores que possam interferir nessas reações (incidência e/ou gravidade da reação de pele).

Métodos: Estudo prospectivo, com 86 mulheres com câncer de mama operadas, estádios iniciais, submetidas a radioterapia adjuvante na Universidade Federal de São Paulo e no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A radioterapia foi realizada em região da mama, campos tangentes e paralelos opostos, dose total de 5.040 cGy (180 cGy dose/dia), com acelerador linear de 6 MV. Os dados foram coletados conforme instrumento de avaliação e termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Além dos dados pessoais, foi medido o tamanho da mama, a partir do desenho do contorno desta. Mediram-se a distância entre a separação dos campos e a altura da mama. A avaliação da pele da área de tratamento foi realizada semanalmente e as reações foram classificadas a partir do RTOG.

Resultados: A medida da altura da mama e a técnica de tratamento foram significantes na análise univariada, para incidência de reação de pele grau 3. Porém, apenas a altura da mama foi fator significativo na análise multivariada para a gravidade da reação de pele. Ob-

servamos que a chance de ocorrer reação grau 3 aumenta 2,61 vezes a cada aumento de uma unidade da altura (cm). Esses achados permitem ao enfermeiro programar condutas mais adequadas e individualizadas para cada paciente e contribuir para a otimização do tratamento.

Conclusão: Quanto maior a altura da mama, a chance da ocorrência de reação de pele grau 3 é significativamente maior.

Diferenciação entre cisto simples e hemangioma hepático por meio do uso de uma seqüência de RM ponderada em T2, com técnica gradiente-eco.

Autora: Carolina Valente Burim.

Orientador: Giuseppe D'Ippolito.

Tese de Mestrado: São Paulo: Unifesp/EPM, 2007.

Objetivo: Este trabalho visa estabelecer o valor das imagens de ressonância magnética (RM) ponderadas em T2, para diferenciar cistos simples de hemangiomas hepáticos.

Casística e método: Procedeu-se a estudo prospectivo, observacional, transversal e duplo cego em 52 pacientes com 91 lesões hepáticas (34 cistos simples e 57 hemangiomas), submetidos a RM de abdome superior, no período de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2006. Os exames foram efetuados com equipamentos de alto campo (1,0 T e 1,5 T). Considerou-se como padrão-ouro a análise de um observador experiente que avaliou todas as seqüências realizadas (T2 TSE com TE longo, T2 TSE com TE curto, T2 B-FFE e as imagens contrastadas). Posteriormente, dois observadores independentes avaliaram, especi-

ficamente, as seqüências TSE com TE longo e B-FFE por meio da análise subjetiva (visual) em três momentos distintos (M1, M2, M3) e da análise objetiva (pelo cálculo da relação sinal nódulo fígado) em um quarto momento (M4) e procuraram diferenciar cistos simples de hemangiomas hepáticos. Foi determinada a eficácia das diversas seqüências pelo cálculo da curva ROC, e da concordância entre a análise de cada seqüência e o padrão-ouro pelo teste kappa (κ). Por este mesmo teste, calculou-se a concordância inter e intra-observador ($p < 0,05^*$).

Resultados: As dimensões dos cistos simples estudados variaram entre 0,5 cm e 6,5 cm (média de 1,89 cm) e dos hemangiomas variaram entre 0,8 cm e 11 cm (média de 2,62 cm). A concordância entre a avaliação da seqüência com TE longo e o padrão-ouro foi insignificante para parâmetros subjetivos (κ : 0,00–0,10), moderada para parâmetros objetivos (κ : 0,51–0,52) e a área sob a curva ROC foi de 0,57. A concordância entre a avaliação da seqüência B-FFE e o padrão-ouro foi substancial (κ : 0,61–0,62) e a área sob a curva ROC foi de 0,88. A concordância inter e intra-observador para a seqüência B-FFE variou, respectivamente, entre substancial (κ : 0,62–0,70) e quase perfeita (κ : 0,85–0,91).

Conclusões: A seqüência T2 com TE longo oferece pequena utilidade na diferenciação de cistos simples e hemangiomas hepáticos. Já a seqüência T2 com técnica B-FFE apresenta elevada eficácia na diferenciação de cistos e hemangiomas hepáticos, com parâmetros objetivos ou subjetivos. Sua reprodutibilidade é elevada, variando a concordância inter e intra-observador de substancial a quase perfeita.